



INSTITUTO DE IMUNOGENÉTICA
ASSOCIAÇÃO FUNDO DE INCENTIVO À PESQUISA
LABORATÓRIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE - IGEN – AFIP

Rua Loefgreen, 1235 Vila Clementino 04040-031 São Paulo, SP
Fone: 2101-7100 / Fax: 5572-7669

São Paulo, 15 de julho de 2019

Vem sendo divulgado, à comunidade científica, em meios não tradicionais, que o transplante ósseo levaria à dificuldade em encontrar doador adequado, no caso do indivíduo que recebeu o transplante ósseo vir a necessitar, no futuro, de um transplante renal ou de outro órgão. A causa dessa dificuldade seria a formação, induzida pelo transplante ósseo, de anticorpos anti-HLA (*Human Leucocyte Antigens*) que, se forem contra antígenos HLA presentes em um potencial doador, impediriam o transplante.

As situações que levam à formação de anticorpos anti-HLA, já comprovadas em centenas de publicações, são transfusão sanguínea, gestação e transplante de órgãos. A proporção de indivíduos que formam anticorpos anti-HLA quando submetidos a alguma dessas situações é variável.

Embora já tenham sido descritos casos isolados de anticorpos anti-HLA após transplante de osso, não existem trabalhos com número adequado de pacientes que permitam avaliar qual a proporção de pacientes que desenvolvem anticorpos e, dentre estes, qual a proporção que desenvolve anticorpos clinicamente relevantes (Ward et al, *Clin Orthop Relat Res*, 435, 31, 2005; Mosconi et al, *Transplantation Proc.* 41, 1138, 2009; de Lacerda et al, *Cell Tissue Bank* 17:465, 2016; Piaia et al, *Cell Tissue Bank* 18:75, 2017).

É importante ressaltar que somente os anticorpos dirigidos contra o doador, e não a mera presença de qualquer anticorpo HLA, são impeditivos ao transplante. Basta lembrar que as mulheres não têm maior dificuldade de acesso ao transplante de rim do que os homens, apesar de formarem anticorpos em decorrência de gestação.

Diante do exposto, considerar/supor que o paciente submetido a transplante ósseo terá dificuldade em encontrar um doador, caso venha a ter necessidade de transplante de órgão no futuro, não encontra apoio em conhecimentos vigentes.

Em conclusão, é nossa firme convicção, baseada em conhecimento científico e experiência prática na área de Histocompatibilidade/Imunogenética, que a possível formação de anticorpos anti-HLA não é argumento válido para não realizar o transplante de osso sempre que este for indicado.

Maria Gerbase de Lima

CRM 49857

Diretora do Instituto de Imunogenética de Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP)
Coordenadora do Departamento de Imunobiologia de Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)
Professora-Associada aposentada da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Livre-Docente em Imunogenética pela Universidade de São Paulo (USP)
Especialista em Histocompatibilidade pela Associação Brasileira de Histocompatibilidade (ABH)
Coordenadora do Departamento de Imunobiologia da ABTO

De acordo:

Paulo M. Pêgo Fernandes

Professor Titular da Divisão de Cirurgia Torácica - InCor – HC FMUSP
Presidente da ABTO